

SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO INTERNO DE PRODUTOS FLORESTAIS

De modo geral, o mercado de produtos florestais, assim como outros mercados, esboça tímida reação, na medida em que os fortes impactos da recente crise mundial começam a dar sinais de recuo. Alguns produtos, em virtude de políticas públicas efetivas e ações mais agressivas de determinados setores privados e ou empresariais, estão tendo reações mais acentuadas e rápidas, como o mercado de móveis e artigos de borracha, enquanto outros, acredita-se que irão demorar mais tempo para reagir.

Indústria de Base Florestal

A Tabela 1 mostra os dados do índice de produção da indústria de base florestal referente aos anos de 2008 e 2009. Observa-se que para todos os setores houve um decréscimo da produção a partir de outubro de 2008, quando a crise se agravou. As maiores quedas foram para o ferro gusa e artigos de borracha. No ano de 2009 observa-se que os setores estão se recuperando lentamente da crise, mas seus negócios ainda se encontram em patamares mais baixos, destacando uma maior recuperação da produção de móveis, artigos de borracha e produtos da madeira.

Tabela 1 - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - referência 2000 (base móvel - média do ano anterior = 1)

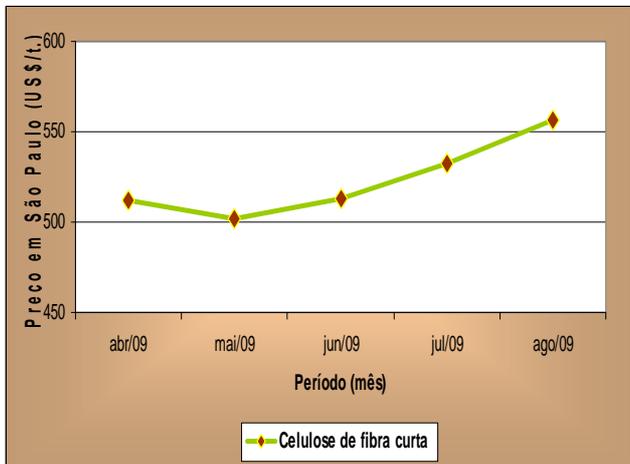
Período	Produtos de madeira	Celulose	Papel e papelão	Artigos de borracha	Gusa e ferro-ligas	Móveis
jan/08	0,95	1,1	1,03	1,08	1	0,95
fev/08	0,96	1,06	0,99	1,01	0,94	0,89
mar/08	0,96	1,1	1,05	1,06	1,03	0,95
abr/08	0,92	1,01	1,05	1,09	0,78	1,03
mai/08	0,93	1,16	1,06	1,09	0,93	0,98
jun/08	0,91	1,07	1,1	1,1	1,02	0,99
jul/08	0,91	1,12	1,11	1,13	1,12	1,07
ago/08	0,89	1,07	1,05	1,13	1,1	1,09
set/08	0,83	1,08	1,06	1,1	1,08	1,13
out/08	0,87	1,11	1,08	1,07	1,03	1,15
nov/08	0,77	0,96	1,02	0,87	0,79	0,99
dez/08	0,72	1,16	0,94	0,51	0,53	0,76
jan/09	0,84	1,02	0,91	0,76	0,61	0,71
fev/09	0,8	0,93	0,88	0,71	0,5	0,74
mar/09	0,9	0,93	0,98	0,81	0,55	0,95
abr/09	0,84	0,94	0,93	0,79	0,51	0,88
mai/09	0,85	1,04	0,95	0,86	0,52	0,92
jun/09	0,83	1	0,97	0,88	0,57	0,92

Fonte: IBGE (2009)

Celulose e Papel

No mês de agosto, o preço da celulose, em São Paulo foi cerca de U\$\$ 550 a tonelada. Este aumentou, em média, 2% entre abril e agosto de 2009 devido a forte demanda chinesa pela matéria prima (Figura 1). Uma situação favorável quando se compara com o período de novembro de 2008 a março de 2009 é que os mesmos reduziram em média 7,6%. Para os próximos meses, a expectativa é de contração da demanda chinesa pela fibra, mas de retomada gradual das vendas para Europa e América do Norte. Todavia, apesar de os preços apresentarem altas, ainda estão bem

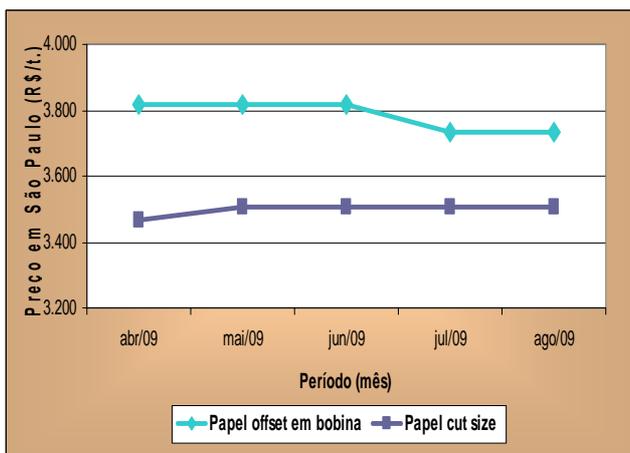
abaixo dos observados em 2007 e 2008, período em que variaram entre US\$ 680 e US\$ 850 a tonelada.



Fonte: Informativo CEPEA – Setor Florestal

Figura 1 – Preços da celulose de fibra curta em São Paulo, abril a agosto de 2009.

No caso dos preços do papel, a variação foi pequena entre abril e agosto de 2009. Em São Paulo, o preço do papel offset em bobina (papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²) apresentou uma queda de 0,5% e o do papel *cut size* (papel tipo A4) uma elevação da ordem de 0,3% (Figura 2).

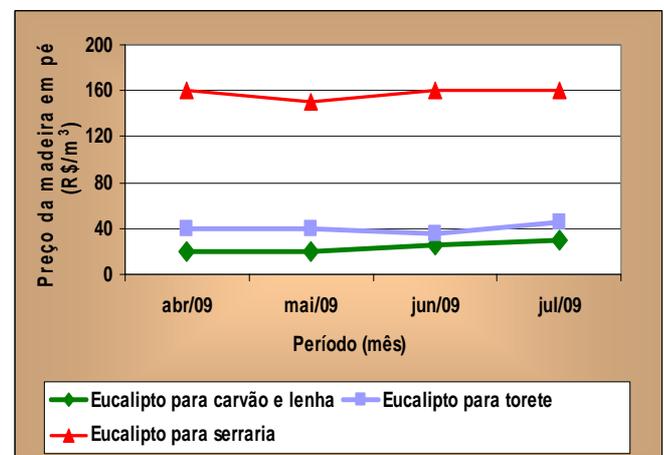


Fonte: Informativo CEPEA – Setor Florestal

Figura 2 – Preços do papel em São Paulo, abril a agosto de 2009.

Madeira

De abril a julho de 2009, os preços da madeira em pé de eucalipto na Zona da Mata Mineira foram crescentes. No caso da madeira para carvão e lenha, o acréscimo foi em média de 15%. Já os preços das madeiras de eucalipto para torete e para serraria, apresentaram um crescimento médio menor: 5,4 % e 0,1%, respectivamente (Figura 3).



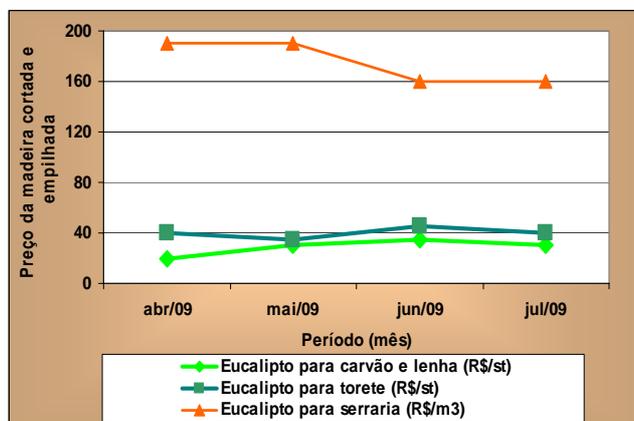
Fonte: Empresas do Setor.

Figura 3 – Preços da madeira em pé de eucalipto na Zona da Mata Mineira, abril a julho de 2009.

Apesar de a crise internacional ter atingido a siderurgia, produtos feitos a partir desses metais seguem desempenhando papel-chave na balança comercial. Além disso, a Assembléia Legislativa de Minas Gerais aprovou, no dia 11 de agosto, o Projeto de Lei 2771, de autoria do Governo de Minas, que altera a legislação florestal no Estado e fixa limites que reduzem progressivamente, até 2018, o consumo legal de produtos ou subprodutos originados da vegetação nativa de Minas Gerais, em especial o carvão vegetal. Assim, a expectativa é que o

preço da madeira de reflorestamento para carvão continue subindo.

Considerando ainda abril a julho de 2009, o preço da madeira cortada e empilhada de eucalipto para carvão e lenha aumentou em média 17,5%, na Zona da Mata Mineira. O preço da madeira para torete teve um acréscimo de 1,7%. O oposto foi verificado no preço da madeira para serraria. Este reduziu 15,8%, em média (Figura 4).



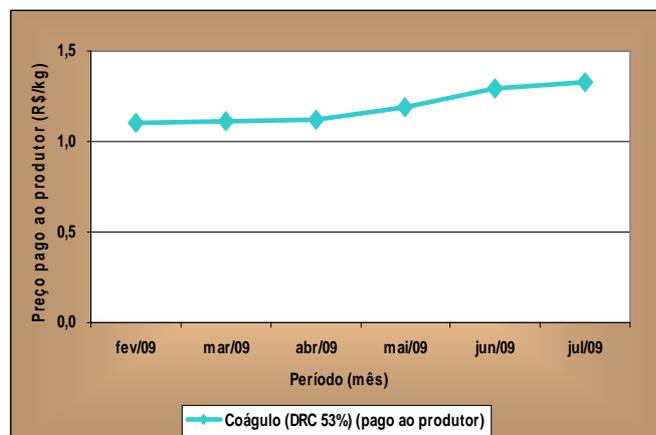
Fonte: Empresas do Setor

Figura 4 – Preços da madeira cortada e empilhada de eucalipto na Zona da Mata Mineira, abril a julho de 2009.

O Japão é o segundo maior importador mundial de madeira serrada e, nos últimos meses, o que se observou foi uma queda considerável nas importações japonesas de madeira serrada e uma elevação nas importações de produtos processados, como compensados e painéis. Isso contribuiu para a redução das exportações brasileiras de madeira serrada e, conseqüentemente, para a queda dos preços desse produto no país.

Borracha Natural

No início do primeiro semestre de 2009, os preços da borracha natural apresentaram uma considerável queda (cerca de 7%) em virtude da crise econômica mundial. Entretanto, o que se observou de fevereiro a julho de 2009 foi um aumento médio de 4% nos preços dessa importante matéria prima de produção (Figura 5). Para alguns especialistas, o grande problema da seringueira é a concentração de usinas beneficiadoras de borracha. Atualmente, quatro grandes usinas dominam o mercado paulista, o que diminui a competitividade e a margem de negociação dos produtores de borracha.



Fonte: APABOR (2009).

Figura 5 – Preços da borracha natural, em R\$/kg, fevereiro a julho de 2009.

Segundo Heiko Rossman, diretor da Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (APABOR), com o objetivo de construir uma proposta conjunta para operacionalizar o funcionamento da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) para a borracha natural, a Câmara Setorial da Cadeia

Produtiva da Borracha Natural (CSBN), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realizou uma reunião no dia 25 junho para conhecer e deliberar sobre Instrumentos de Comercialização do Governo Federal. Foram apresentados os seguintes instrumentos: Prêmio para o Escoamento de Produto (PEP), Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO) e Prêmio de Risco para Aquisição de Produto Agrícola Oriundo de Contrato Privado de Opção de Venda (PROP). A reunião foi realizada na sede da Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (APABOR), em São José do Rio Preto-SP.

Os heveicultores e representantes de usinas de beneficiamento paulistas indicaram a preferência pelo PEPRO, pelo qual o produtor tem acesso direto à subvenção liberada pelo Governo por meio dos leilões. O PEP exige a participação das usinas de beneficiamento nos leilões, enquanto o PROP é atualmente, um mecanismo considerado sofisticado para o setor de borracha natural.

Nos mesmos moldes da reunião de Rio Preto, no dia 27 de julho foi realizada uma reunião em Ilhéus-BA, com a participação de produtores e representantes de usinas da Bahia e do Espírito Santo. Os baianos optaram pelo PEP, uma vez que não existe no estado uma associação ou cooperativa de produtores que agregue grande número de heveicultores. Os capixabas, por sua vez, manifestaram sua

preferência pelo PEPRO, mas também apoiaram o PEP.

A CSBN/MAPA, na 12ª reunião ordinária, realizada no dia 13 de agosto, decidiu recomendar o PEPRO e o PEP, e encaminhou carta à Secretaria de Política Agrícola solicitando o lançamento dos leilões ainda no segundo semestre de 2009.

Carvão Vegetal

A redução na demanda internacional, em decorrência da crise, atingiu em cheio a siderurgia nacional e afetou direta e indiretamente a demanda de carvão vegetal no país. Os efeitos da crise externa no entanto, também têm sido percebidos no mercado interno, com acentuada redução de demanda de produtos derivados do aço, apesar dos esforços do governo e da própria indústria para reduzir esses impactos, como a redução dos impostos e mudanças tecnológicas nos processos de obtenção de ferro gusa, na fabricação de móveis, nas leis ambientais, etc.

A cadeia produtiva do carvão vegetal, principal insumo da indústria siderúrgica, sofre diretamente com esses impactos provocados pela queda de demanda no setor de bens industriais derivados do aço, já que este destina 90% da sua produção à atividade siderúrgica. Segundo a Associação Mineira de Silvicultura, o consumo de carvão vegetal, em 2007 foi de 9,2 milhões de toneladas. Como mais de 50% do carvão vegetal é obtido a

partir de matas nativas, em geral localizadas mais distantes dos centros de industrialização, e como a maior parte da mão de obra utilizada na obtenção desse carvão opera de forma clandestina e ilegal, o desemprego e os impactos sociais decorrentes são menos visíveis, porém, mais danosos.

A queda no preço do produto expressa bem essa realidade. Atualmente, uma aparente estabilidade reina no mercado, mantendo o preço do carvão em torno de 80 reais/mdc, na praça de Belo Horizonte, situação que não deve se alterar no curto e médio prazo, mesmo que o mercado de bens industriais venha a apresentar melhoras como antecipam os analistas.

Setor Moveleiro

O setor moveleiro tem procurado manter a demanda interna através de investimentos em divulgação, promoção e exposição, acreditando firmemente na recuperação da economia, principalmente, da economia nacional e no retorno do consumidor às compras, neste segundo semestre de 2009. As expectativas

baseiam-se no crescimento do PIB, embora este esteja acontecendo em percentual bastante aquém do previsto, antes da crise financeira mundial iniciada em fins de 2008.

Segundo José Luiz Dias Fernandez, presidente da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), as perspectivas de negócios do setor moveleiro para o segundo semestre animam empresários do setor. Pesquisas recentes mostram que a intenção de compra de móveis entre os paulistanos é a melhor dos últimos dez anos. Além disso, o Brasil é o maior mercado potencial de consumo do setor na América Latina, com dispêndio anual de R\$ 32,9 bilhões. Diante deste cenário, a primeira edição do Salão Abimóvel – Salão Internacional de Vendas e Exportação de Móveis – será a principal oportunidade de negócios e de lançamentos no mercado moveleiro. “Nossa expectativa é de que sejam gerados negócios da ordem de R\$ 350 milhões”, afirma o presidente da Abimóvel, realizadora do evento. A feira acontece de 17 a 21 de agosto, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo.

Equipe Técnica:

Naisy Silva Soares – Economista, MS. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, MS. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, DS. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management